

LOURINHÃ

ESCOLA AGRÍCOLA REDUZIU DRÁSTICAMENTE NÚMERO DE ALUNOS DEVIDO A REFORMA DO ENSINO PROFISSIONAL

Futuro incerto

FLÁVIA CALÇADA

flavia.calçada@frenteoste.com

A Casa Escola Agrícola da Lourinhã, a primeira escola de formação profissional a abrir no país e que nos últimos 22 anos deu formação em áreas do sector primário a alunos oriundos dos vários concelhos da região Oeste, poderá encerrar no próximo ano.

As alterações impostas pelo Ministério da Educação no ensino profissional, com o alargamento dos cursos profissionais às escolas básicas e secundárias, e a procura cada vez menor de áreas ligadas à agricultura fizeram com que nos últimos dois anos o número de alunos tenha vindo a diminuir. Actualmente são apenas 30, enquanto há um ano eram 80 e há três anos 120, a lotação máxima da instituição.

A continuar assim, a instituição pondera encerrar as portas. "Se nos podermos candidatar a cursos diferentes dos actuais e se os jovens procurarem esses cursos poderemos reanimar, senão o futuro es-



EDUCAÇÃO: Escola Agrícola pode fechar portas em 2009

tará comprometido", revelou ao FrenteOeste o director António Esteves. Para já, o desfecho é ainda "incerto" e só em Abril deverá ficar decidido, em função dos cursos de educação e formação profissional que poderão ser concedidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Antes da criação dos cursos de educação e formação de jovens, muitos alunos recorriam a instituições como a Casa Agrícola quando não tinham sucesso escolar no ensino tradicional, enveredando

por cursos profissionais que lhes dessem entrada no mercado de trabalho. Agora, segundo António Esteves, não só há maior concorrência entre estabelecimentos de ensino, como também nem todos dispõem de instalações adequadas ou equipamentos necessários a determinadas áreas, que acabam por ser excluídas da sua oferta. Por outro lado, os alunos optam por áreas "já saturadas" e para as quais "não há mercado de trabalho", apenas com o objectivo de concluir o 12º ano. Pelo contrário, "a es-

cola esteve mais preocupada com as necessidades do tecido empresarial do que com as tendências da moda" e acabou por sofrer as consequências. São disso exemplo as tentativas infrutíferas para a abertura dos cursos de canalização, serviços de apoio social à comunidade e turismo.

Esgotadas as várias hipóteses e face ao corte nos apoios por via da redução do número de alunos "foi criada uma situação financeira muito difícil", que levou a atrasos pontuais nos salários dos docentes e funcionários. O problema

está agora "regularizado", tendo em conta que a instituição foi forçada a contrair um empréstimo, cujo montante não foi revelado.

José Tomé, vereador da educação na Câmara Municipal da Lourinhã, considera que a situação actual resulta da "má gestão" da APDR, que acusou de ser uma "organização subsídio-dependente" e que "nunca foi capaz de ter uma dinâmica diferente no que é o papel da formação".

Com o encerramento em vista, a autarquia está disponível para vir a adquirir todo o património, avaliado em um milhão de euros, e "já encetou contactos com outras entidades" no sentido de vir ali a criar "um espaço de formação em diferentes áreas" ou com outras valências.

A Escola Agrícola Rio Grande é gerida pela Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Rural (APDR) e este ano dispõe de três cursos: Técnico de Refrigeração e Climatização, de nível III (equivalência ao 12º ano) e Técnico Agrícola e Operador Agrícola, de nível II (9º ano).

LOURINHÃ

CASTELLO LOPES PEDE RESCISÃO DE CONTRATO

Lourinhã sem cinema

MARINA TOVAR REI

geral@frenteoste.com

As sessões de cinema da Lourinhã, no Auditório do Centro Cultural Dr. Afonso Rodrigues Pereira, encontram-se suspensas, devido ao facto da empresa que explorava a sala, Socorama - Castello Lopes Cinemas, SA, ter pedido a rescisão do contrato.

Contactado pelo FrenteOeste, o vereador da cultura da Câmara Municipal da Lourinhã (CML), José Tomé confirmou a rescisão do contrato e justificou que este facto se sucedeu "devido a algumas situações", nomeadamente pelo último

registro "de assalto ao espaço", em que foram retirados alguns equipamentos que "não permitiam a sua substituição tão cedo quanto possível para se manter em funções" e devido a este incidente, a Castello Lopes entendeu "suspender as sessões de cinema e solicitar a rescisão do contrato", acrescentou José Tomé.

A Câmara está à procura de uma alternativa que "pode passar, novamente, pela Castello Lopes", revelou o vereador. Mas depende muito daquilo "que for possível concretizar" porque, explica José Tomé, "uma vez iniciada a projecção do cinema no concelho, não queríamos que

esta interrupção fosse por muito tempo". Esperam que no decorrer deste mês a situação volte ao normal e as sessões de cinema sejam repostas, pela Castello Lopes ou não.

Com lotação para 150 lugares, a sala de cinema da Lourinhã tinha um número de "público interessante", indicou o vereador da cultura, acrescentando que as sessões "tinham as receitas necessárias" e que a questão da ocupação era "equilibrada". Como ponto negativo do Auditório Municipal destaca-se as cadeiras, que nunca chegaram a ser trocadas por outras mais confortáveis, mas é "intenção" da Câmara "melhorar as con-



CINEMA: Sessões podem voltar ainda este mês

dições, principalmente, ao nível das cadeiras" certificou José Tomé.

As sessões de cinema realizavam-se de sexta a segunda, sendo à sexta-feira e segunda às 21h30 e aos

sábados e domingos às 16 horas.

O FrenteOeste contactou a empresa Socorama - Castello Lopes, SA, mas não nos foi dada alguma informação sobre o caso.